



**Ata da Reunião Ordinária do Conselho de Orientação do Parque  
Água Branca – Dr. Fernando Costa**

Realizada aos dezesseis dias de julho de 2025, às dez horas, no auditório Paulinho Nogueira, na Avenida Francisco Matarazzo, 455, na Capital de São Paulo. Participaram os seguintes membros do conselho: Sonia Porto (Associação dos Moradores e Amigos do Sumaré), Regina de L. Pires (Viva Pacaembu por São Paulo), Márcia Maria Cunha de Souza (IAB-SP), Natalia de Souza Araujo (Secretaria de Cultura e Economia Criativa), Cláudia Conte Bortuluci (SEMIL-DEA), Jupira Cauhy (Instituto Rogacionista) e Rebecca W. Spada (SEMIL) ; a representante da Concessionária Reserva Novos Parques Urbanos: Sonia Porto e os convidados: Vera Lucia, Marcos Adrian, Pedro Alcantara, e Eliane Andre, Ana Maria Rodrigues, Maria Aparecida, Claudia L., Neia Dib, Doris C, Stella Santos, Maura Takemya, Yara de A.L. Najman, Isabel M. e Pedro Neto. O Conselho de Orientação do Parque Doutor Fernando Costa, da Água Branca, reuniu-se para apreciar as seguintes matérias: comunicações da Diretoria de Parques Urbanos e comunicações da Concessionária. A Presidente do conselho Rebecca, abre a reunião do conselho dando boas-vindas à todos e inicia as comunicações da Diretoria de Parques Urbanos, informando sobre a revogação da Resolução SIMA 41, de 29 de junho de 2020, que dispunha sobre a composição e normas gerais dos conselhos de orientação e a publicação da Portaria SMA nº 19, de 30 de junho de 2025 em substituição, fala que a alteração se deu devido a reorganização do quadro funcional da SEMIL, onde a atribuição para a nomeação e publicações relacionadas aos colegiados está sobre a gestão do Subsecretário de Meio Ambiente da pasta, Sr. Jonatas Souza da Trindade. Sendo questionado pela conselheira Regina sobre a

**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO****SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E  
LOGÍSTICA****SUBSECRETARIA DO MEIO AMBIENTE****DIRETORIA DE PARQUES URBANOS**

reorganização da SEMIL, a Presidente informa que, conforme já tratado na última reunião do conselho, onde informou e explicou sobre a reorganização, tal ato tem efeito administrativo sobre a gestão da pasta e reorganizou as atribuições relacionadas aos cargos, não havendo alterações de função do órgão. Em continuidade a conselheira Jupira realiza a leitura de correspondência eletrônica enviada a presidência do conselho em 16 de julho de 2025, onde foram solicitado os itens para esclarecimento de processos em andamento pela concessionária, sendo os itens: manejo arbóreo, uso do prédio 39, solicitação de documentação relacionada ao evento Churrascada Festival 2025, que ocorrerá nos pavilhões, área de piquenique e arena e o envio do alvará de funcionamento do evento “Hípica Churrascada”; sobre tal documento a conselheira expõe que já obteve o acesso via portal da Prefeitura de São Paulo. A conselheira fala que é de suma importância a apresentação de tais documentos para o conselho assim poderão acompanhar devidamente as ações executadas pela concessionária; ainda expõe que a concessionária deveria, antecipadamente, compartilhar tais informações com o conselho, trabalhando uma relação de transparência. A conselheira Márcia , traz duas queixas de frequentadores sobre a “expulsão de frequentadores” do parque, enquanto estavam realizando piquenique e outras atividades de uso público, o que não incorre a finalidade do parque, informando que a segurança do parque de forma ríspida está retirando essas pessoas das dependências da unidade e pede para que tais fatos sejam apurados, assim como, maior treinamento das equipes prestadoras de serviço. A conselheira Regina, fala sobre a remoção do viveiro André Franco Montoro, a não existência de viveiro dentro do parque para acondicionar a vegetação que será implantada durante o



manejo de vegetação, fala sobre o manejo de espécies invasoras, aponta que a concessionária está removendo a serrapilheira, sub-bosque ou sub-dossel de árvores contrariando o Plano Diretor, fala que a concessionária não apresenta seus projetos com antecedência e detalhamento necessário para análise; ainda cita o momento onde foi expulsa de utilizar a área da “areninha”, localizada na porção superior do parque, no ano anterior, quando estava tomando sol no espaço que estava aberto e sem sinalização de impossibilidade de uso, de forma agressiva e nervosa, por parte de um segurança, e que a Reserva Parques continua a tratar os frequentadores de forma inadequada independente da empresa de segurança, conforme caso relatado pela conselheira Márcia. A representante da concessionária Sonia, presente à reunião, expõe que o manejo de vegetação ocorre desde 2022, ano em que a concessionária assumiu; expõe que é necessário o manejo arbóreo dos indivíduos como já citado na reunião e conforme o Plano Diretor; fala do levantamento realizado para criar um cronograma para manejo dos indivíduos arbóreos, conforme sua condição fitossanitária; expõe que no parque há a recorrência de cupins e outras questões que influem na saúde dos indivíduos vegetais; fala que já foram removidas algumas árvores dentro do planejamento devido a risco de queda; diz que não foram removidas vegetações para a instalação do evento “**Casa Cor**”; sobre a retirada do Viveiro informa que quando o Reserva parques assumiu não havia no local a existência de um viveiro e sim uma área com acúmulo de resíduos, que oferecia riscos aos funcionários e usuários do parque. Devido à necessidade operacional da instalação do espaço zootécnico, e que a concessionária possui em outros parques viveiros e que podem suprir a necessidade de guarda de material relacionada ao Parque da Água



Branca, assim como, o parceiro contratado para tal manejo tem espaço para tal; fala que desconhece a situação relatada pela conselheira Márcia e que é muito importante conhecer essa questão e que irá tratar pessoalmente a questão; ainda sinaliza aos presentes que acompanha diariamente a operação do parque e que está em contato com as equipes para sanar quaisquer intercorrências. A convidada Claudia esclarece que o viveiro Franco Montouro, citado pela conselheira Regina, não cumpria com a função de viveiro nos últimos anos e que havia uma discussão e o plano dele se transformasse em orquidário, porém, a questão era somente em caráter transitório. A representante da concessionária Sonia, fala que irá enviar as documentações complementares ao manejo arbóreo. A conselheira Jupira esclarece que deseja o plano compensatório das árvores, para acompanhamento. A representante da concessionária fala que irá convidar um especialista para apresentar de melhor maneira toda essa questão; ainda explica que é preciso definir junto ao CONPRESP as questões paisagísticas e de vegetação para que seja encaminhada às questões sobre o manejo de acordo com o tombamento. A conselheira Jupira fala que é preciso apresentar ao conselho o plano de operação e a projeção final da reforma do prédio do Aquário, demonstrando o valor de ingressos e outras questões. A representante da concessionária fala que irá enviar o projeto e explica que a entrada será pela entrada porta principal do prédio. Questionam o valor do ingresso, é explicado que ainda não há esse valor. Sobre a montagem do evento **“Churrascada Festival 2025”**, explica que o assunto está em andamento junto aos órgãos de tombamento, ainda não tendo o projeto final das áreas, contudo, tão breve tenha o documento será encaminhado ao conselho. Em continuidade a conselheira Jupira fala



sobre o alvará do evento “**Hípica Churrascada**”, que sua execução está até dezembro de 2025, com possibilidade de renovação e operação de sexta, sábado e domingo, sendo autorizado o funcionamento da churrascaria, com lotação máxima de 456 pessoas e faz a leitura das ressalvas que constam no documento para conhecimento dos presentes. A conselheira Regina, com a voz diz que os cavalos da equoterapia não estão podendo mais circular na arena fala sobre o paisagismo do parque, onde a concessionária deverá respeitar o Plano Diretor do Parque e toda a sua legislação, fala que não foi acusado a Casa Cor e a Reserva Parques de derrubar árvores do parque, contudo, que foi retirada a serrapilheira do parque para instalação de jardins dos paisagistas da Casa Cor. Ressalta as questões sobre a ZEPAM. Fala que o Estado de São Paulo possui diversos técnicos competentes que poderiam auxiliar nas tomadas de decisões e na instauração de câmaras técnicas, para auxiliar nas tomadas de decisões relativas ao parque. Explica que os impactos ambientais sobre a fauna são grandes face à execução de grandes eventos. Fala que não pode ser negada a importância ecológica das populações de fauna e flora do parque. Evocando a importância do respeito a todas as legislações vigentes. Inclusive cita o documento utilizado no Plano Diretor da especialista Lina Inglez de Souza e as páginas correspondentes. A representante da concessionária Sonia, fala que no próprio Plano Diretor não constam muitas plantas de jardim, exatamente por serem de pouca duração e periodicamente substituídas. O próprio Plano Diretor, evidencia que diversas áreas se encontram com solo exposto, devido ao excessivo sombreamento que prejudica o desenvolvimento natural da vegetação e aponta o plantio arbóreo em locais inadequados que além de dificultar manejo,



prejudica as edificações existentes. Cita que é explicado no documento tal questão, falando que a concessionária quer construir uma relação respeitosa com a sociedade civil. A conselheira Regina, mais uma vez, reitera, enfaticamente, que a importância do solo é um capítulo do Plano Diretor 2021, e toda a explicação consta do documento. Neste momento a Presidente do conselho pede aos presentes que mantenham ao longo da reunião uma postura respeitosa entre si, evoca que todos os presentes estão participando de uma reunião para que as questões apontadas sejam discutidas e resolvidas, que o local não deve ser um espaço conflituoso e de desrespeito entre as partes. A conselheira Jupira fala que o evento "**Churrascada Festival 2025**" está sendo anunciado no *Instagram*, ressaltando o pedido do memorial descritivo do evento. Os conselheiros em totalidade solicitam que para apresentação de eventos seja sempre antecipadamente enviado todo o detalhamento existente para sua execução e reiteram que este pedido foi feito em diversas reuniões do conselho. O convidado Pedro questiona sobre a inauguração da Fazenda Churrascada, se haverá espaço kids para o evento. A representante da concessionária explica que o espaço ainda não está concluído e que havendo as adequações precisas e sendo obtido o alvará de funcionamento da área o espaço kids poderá funcionar. A convidada Vera, pede que sejam apresentados os técnicos que estão trabalhando para a concessionária, chama atenção para a zeladoria do parque que é preciso maior atenção aos pequenos detalhes, fala sobre os cupins que estão presentes no parque não são da espécie que "atacam" as árvores, que é amplamente conhecido que existem diferentes tipos de cupim; pede o cronograma de intervenções das estruturas que reiteradamente é solicitado a concessionária e não é enviado, fala que é preciso reavaliar novamente



as manutenções do telhado; expõe que a remoção de serrapilheira está assoreando o solo do parque e que isso é muito preocupante; ainda fala sobre as ações impetradas pela segurança do parque, que é preciso treinar os funcionários com maior devoção e que é clara a falta de preparo da equipe. A convidada Olivia fala que é importante manter o parque como sempre foi, público , para as famílias e em comunhão. Que não é um espaço para competição de quando o parque estava melhor ou pior, que o importante é que o espaço é extremamente amado e querido pelos seus usuários. Fala que é preciso melhorar a orientação das equipes e voltar as atenções à vegetação do local, remonta que é importante que o solo do parque seja mantido em condições ambientais adequadas para garantir a permeabilidade de solo e da manutenção das nascentes. Reforça que o parque é público e para o público, para o convívio de todos. A conselheira Regina fala que foi colocado pedrisco na área de piquenique, solicitando os estudos para a implantação do material no local e autorizações dos órgãos competentes. A convidada Stela fala sobre o paisagismo, que é importante se atentar às espécies que estão sendo inseridas no local para não interferir na biodiversidade. Sobre o evento da churrascaria pede a representante da concessionária para comunicar aos funcionários do evento para não espantar os animais e que haja instalação de contenções as saídas de fumaça do local para que os saguis não tenham acesso ao local. A conselheira Regina fala que os animais do local foram presos para que as novas ações de uso da concessionária pudessesem ser instaladas e ocorrer e isto não está em acordo com a manutenção d o bem estar animal e da biodiversidade local. Ao final das considerações a reunião é encerrada e determinada a lavratura desta ata.